



CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo



## DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

**DIGITALIZADO**

EM: 20, 04, 73

R. Rêgo  
FUNCIONÁRIO

DATA 17, 05, 73

PROJETO DE LEI Nº 37/73

ASSUNTO: Denomina de Padre Alzir Sampaio a artéria que indica

VEREADOR

Pinheiro de Almeida

LEI

Nº

4181

DE

25, 05, 73

DIOM

Nº

5170

DE

29, 05, 73

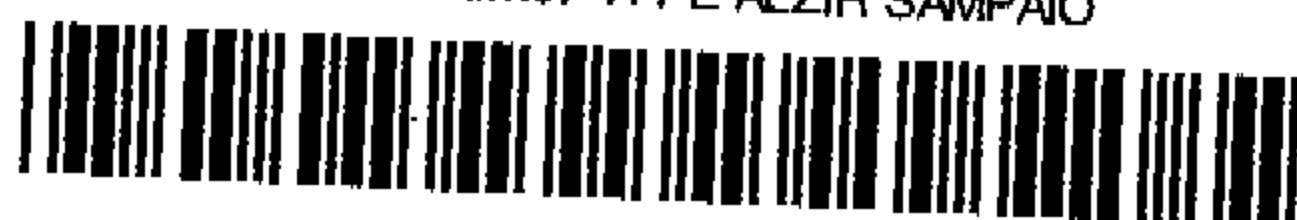
Sancionada

ARQUIVO



CÂMARA MUNICIPAL  
DE FORTALEZA

Lei: 041811973  
Projeto: 00371973  
Autor: PINHEIRO DE ALMEIDA  
Assunto: R PE ALZIR SAMPAIO





# CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº *4181* DE *25* DE *Mais* DE 1973.



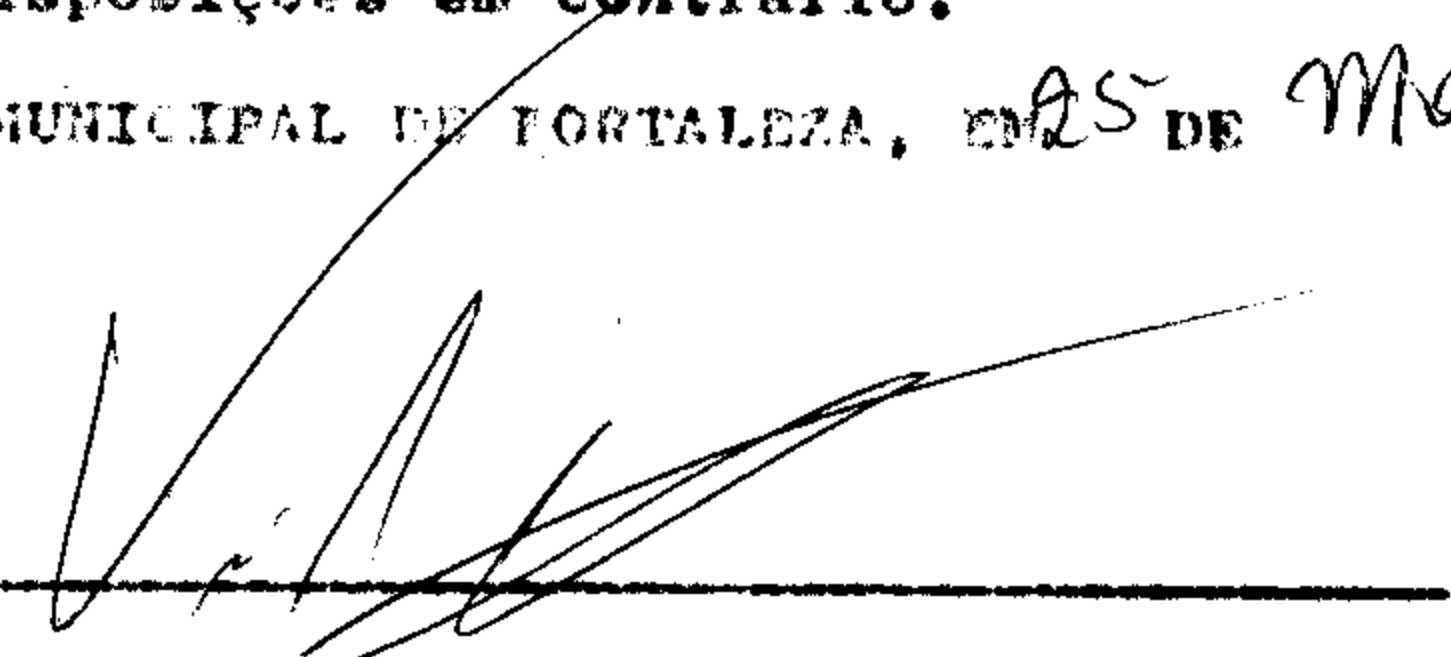
**Denomina de PADRE ALZIR SAMPAIO  
a artéria que indica.**

**A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUIN  
TE LEI:**

**Art. 1º - Fica denominada de PADRE ALZIR SAMPAIO a arté  
ria conhecida popularmente por Rua São Cosmo, no bairro Presi-  
dente Kennedy.**

**Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua  
publicação, revogadas as disposições em contrário.**

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM *25* DE *Mais*  
DE 1973.

  
\_\_\_\_\_  
**Engº. Vicente Cavalcante Fialho**  
**PREFEITO MUNICIPAL**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

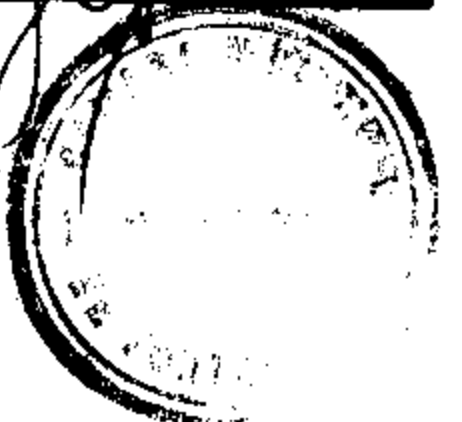


# Câmara Municipal de Fortaleza

Aprovado em 2ª. discussão

Em 22/05/1973

PRESIDENTE



Projeto de Lei nº 37/73

Denomina de PADRE ALZIR SAMPAIO a artéria que indica

Aprovado em 2ª. discussão

Em 03/05/1973

PRESIDENTE

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

A Comissão de Redação Final

Em 23/05/1973

PRESIDENTE

Art. 1º - Fica denominada de PADRE ALZIR SAMPAIO a artéria conhecida popularmente por Rua São Cosmo, no bairro Presidente Kennedy.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 17 de Maio de 1973.

Vereador Pinheiro de Almeida

- JUSTIFICATIVA ANEXA -

# PADRE ALZIR, GUIEIRO DA FÉ

"Domine vivente mortui tui"  
(Senhor, os teus mortos vivem)

Mais um sacerdote baixa à voragem do túmulo, pagando o tributo da vida terrena, exigido a tóda humanidade.



Morreu o Padre Alzir. Homem de muitos primores acêrca do ponto de honra, dignidade e fervor espiritual.

Modesto e simples, viveu no silêncio da humildade, no sacrifício da dedicação sacerdotal, consumindo-se aos poucos pelo bem das almas, nestes ominosos tempos que atravessa a Igreja.

Dotado de princípios rígidos e elevado espírito de caridade. Caridade no sentido amplo e rigoroso da palavra.

Exemplo bíblico de solicitude, solidariedade humana e zêlo apostólico.

O **Evangelho**, era o fanal de sua existência. O **Dever**, o seu código inviolável. A **Fé**, seu brasão e sua bandeira. O **Trabalho**, seu apanágic e preocupação habitual. Evidentemente, antes de tudo, foi um grande trabalhador, atento e obstinado, que cuidou da sementeira do Senhor, para copiosas colheitas na Eternidade.

Devotou-se de corpo e alma às estradas do Além, sempre solícito no trabalho da salvação, ensinando aos homens o enderêço do céu, abrindo caminhos para a mansão eterna. Era um pelear contínuo e perseverante, com aquele ardor primitivo dos confessores intímoratos, na aurora de sangue da cristandade.

No dizer de D. Miguel Câmara, foi, na verdade, um gigante da Fé e uma das figuras mais venerandas da Igreja, em terras do Ceará.

A bondade, a modéstia, e uma Santa alegria, eram atributos característicos de seu coração generoso, que parou de repente na madrugada do primeiro domingo de setembro.

Deixou a vida quando deixava o leito para rezar a missa matutina, naquele dia do Senhor. De certo celebrou em pleno céu o Santo Sacrifício, porque está escrito, no Livro de Deus: **Senhor, teus mortos vivem.**

A sua morte suspendeu a vida domingueira e alegre da cidade, tomada de dolorosa consternação. Tudo parou na centenária Lavras da Mangabeira. As portas se fecharam como pálpebras cobrindo olhos lacrimosos.

Naquela manhã dominical, de luz e de sol, era visto, seu vulto sereno de lèvita, aos olhos benevolentes dos místicos, cercado de uma auréola luminosa...

Disseram, os mais velhos, que ninguém jamais, em tôda a história da cidade, reuniu tantas lágrimas, causou tantos clamores, deixou tanta saudade.

Quando o Padre Alzir desceu à sepultura, aos cânticos sacros e ao gemer dos sinos, lá estavam, à beira da campa, os seus familiares, seus colegas em Cristo, seus amigos e paroquianos, todos oprimidos de saudade e magoados de tristeza.

Ante a nossa desolação e o nosso afeto, êle, paramentado e solene, ao olhar contemplativo dos tristes, parecia ainda na plenitude da vida, balbuciando um **Kirie**, uma **Aleluia** ou um **Glória** ante a magnificência festiva dos altares, ornados de flores, pontilhados de velas e perfumados de incenso.

Que importa morrer, se "o tormento da morte não atinge a alma do justo?..."

Que importa a decomposição da matéria quando se recebe a glorificação do espírito, prometida pela Suprema Justiça, no Sermão da Montanha? — "Bem-aventurados os misericordiosos porque êles alcançarão misericórdia".

Na antevisão sublime da bem-aventurança, extinguiu-se suave e plácida como nota final de um bendito, de um hino sacro, ou a derradeira sílaba de um **Agnus Dei**.

As suas ações e atos meritórios servirão de estímulo para a prática do Bem. A sua memória será sempre uma doce emoção para encorajar sentimentos nobres e generosos. "Como é bom ser Bom"...

Nasceu o Padre Alzir na legendária Barbalha, a decantada cidade dos canaviais, no dia 21 de março de 1901. Filho de Joaquim Filgueira Sampaio e Ana Nogueira Sampaio. Neto paterno do Coronel Romão Pereira Filgueira Sampaio que, no seu tempo, exerceu grande influência na vida administrativa do Ceará e também na política de Pernambuco. Estudou no Seminário de Crato, concluindo diaconato e teologia no Seminário Arquidiocesano de Fortaleza, de sagrada lembrança. Foi ordenado sacerdote a 19 de setembro de 1925 por D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva. Cantou a primeira missa na Matriz de Missão Velha onde, na época, residiam seus genitores e familiares.

Prestou eficazes serviços religiosos nas paróquias de Missão Velha, Barbalha, Mauriti, Jardim, Assaré, Araripe. Santana do Cariri e, finalmente, em Lavras da Mangabeira, seu último reduto espiritual, onde lutou, intensamente 33 anos como autêntico soldado de Cristo.

Devotou assim, toda sua existência, ao ministério sagrado, como os patriarcas da antiga lei. Em sua alma, a fé fazia vibrar seus doces acordes, nas harmonias suaves da harpa do salmista Davi, trazendo o eco de um cântico longínquo, reboando miraculosamente através dos séculos.

O anjo da Caridade, adejando suas asas brancas de cisne, levou sua alma purificada para receber um sorriso de Deus e edificar sua tenda num Tabor perenal, transfigurada de glórias e felicidades eternas.

Nestas linhas depositamos uma prece votiva e uma lágrima simbólica à memória imperecível do Mestre, amigo e irmão.

**FILGUEIRA SAMPAIO**

(Do "UNITÁRIO" de 19-9-71)



# CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROPOSTA Nº 38/73

**Dispensado de Impressão e Interstício**

Em 03, 05, 1973

*Antonio Cortez Filho*  
PRESIDENTE

PROPOSTA Nº 38/73

PROPOSTA Nº 37/73



Foi instruída a apreciação desta Lei pelo Projeto de Lei que "denuncia Paulo Alves Sampaio a matéria que indica".

A propositura visa homenagear um cidadão // que na vida deu muito de si pelo bem, praticando serviços em várias ci- // dades de nosso Estado, lutando intensamente pela lei da comunidade. Dotado de // princípios rígidos e elevado ao nível de caridade e solidariedade humana, mereceu // elogios de seus superiores que o tinham no posto de um grande batalhão de 10 e // exemplo de bondade e nobreza, contagiando aqueles que de si se aproximavam.

Vale a pena justificar que praticar esta homenagem // a aquele que durante 33 anos lutou pela propagação do Evangelho de Cristo e o bem // do próximo.

O fim do projeto como favorável à matéria em aprezi- // são.

É o parecer por ser.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Mu- // nicipal de Fortaleza, em 12 de Maio de 1973.

<i>Antonio Cortez Filho</i>	PRIMEIRO
<i>[Signature]</i>	SEGUNDO
<i>[Signature]</i>	3º
<i>[Signature]</i>	2º



# CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA



## COMISSÃO PERMANENTE

A COMISSÃO PERMANENTE DE NOMEAÇÃO DE RUAÇÃO MUNICIPAL, DA A SEMANA DE NOMEAÇÃO O PROJETO DE LEI Nº 37/73:

**APROVADO**  
Em 24 de Maio de 1973  
PRESIDENTE

Denomina de PADRE AZER SAMPAIO a artéria que indica.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de PADRE AZER SAMPAIO a artéria conhecida popularmente por Rua São Cosmo, no bairro Presidente Kennedy.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 24 de Maio de 1973.

Antônio Cortez PRESIDENTE

Alcides José da Encarna 1º SECRETÁRIO

Jose Monteiro 2º SECRETÁRIO

